CLIPPING — COMPLEXSYS E ANDRÉ FELDMAN NA MÍDIA

Dark Horse: ONG gasta emenda com próprio conselheiro e metaverso

Cerca de R$ 445 mil foram para empresa de conselheiro da ONG da produtora de Dark Horse; R$ 181 mil foram para conteúdo metaverso

Fonte original: Metrópoles. Este documento é uma cópia de arquivo para clipping; o conteúdo pertence ao veículo e não foi produzido por este sistema.

Veículo	Metrópoles (metropoles.com)
Autor	Artur Rodrigues
Data de publicação	02/06/2026 02:00
URL original	https://www.metropoles.com/sao-paulo/dark-horse-ong-emenda-metaverso
Relevância	Baixa · Cultura e cinema · Reportagem
Pessoas citadas	Eduardo Ferreira Franco, Karina Gama, André Santos, Isac Felix, Jair Bolsonaro
Organizações	Instituto Conhecer Brasil (ICB), Prefeitura de São Paulo, Complexsys, Secretaria Municipal de Inovação, Prefeitura de SP
Data da coleta	29/09/2026 10:03
Situação	No ar · última verificação 26/11/2026 01:05
Versões	1

TRECHOS QUE CITAM ANDRÉ FELDMAN / COMPLEXSYS

• Franco é ainda sócio da Vamoz Comunicação, responsável pela produção do conteúdo para o metaverso, em nota de R$ 181 mil e outra de R$ 148 mil, para produção de vídeo.A conexão de Franco com o Instituto Conhecer Brasil vai além do Riefa: ele também foi sócio da Complexsys Soluções Integradas, fornecedora da ONG no contrato de pontos wi-fi investigado pela polícia. (defesa/posicionamento)

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.

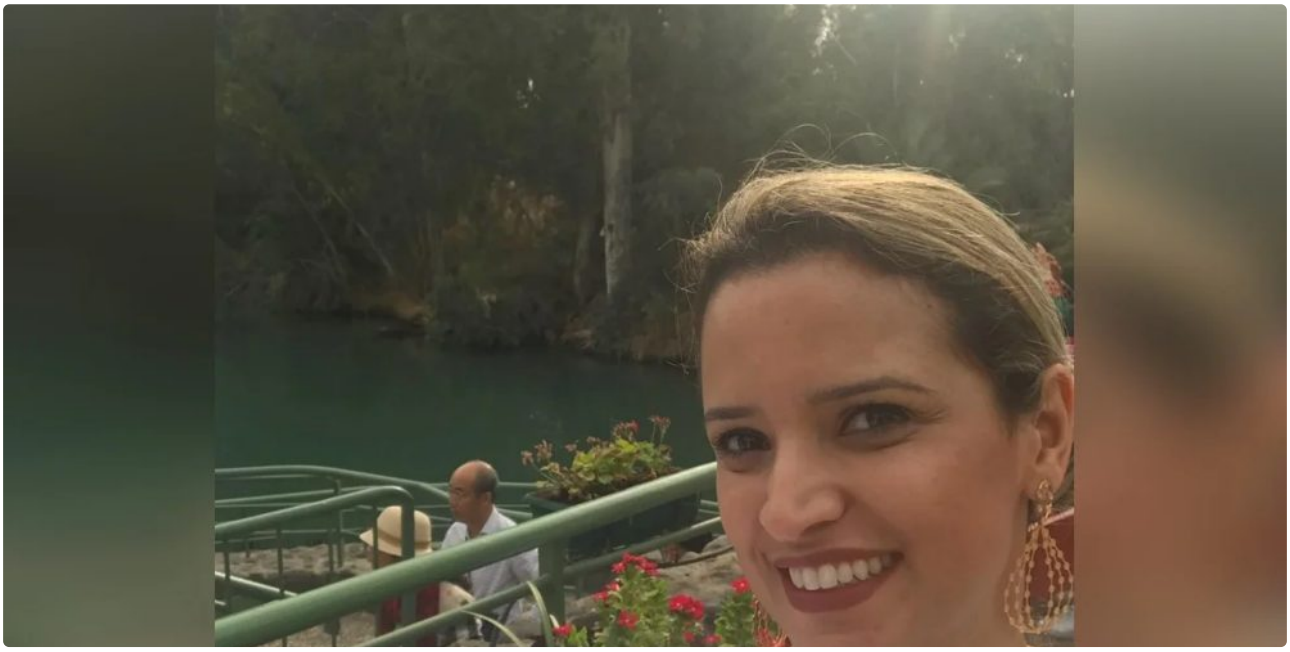

Imagem: reprodução / Metrópoles

RESUMO

A ONG é presidida por Karina Ferreira da Gama, produtora do filme Dark Horse, sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).Gastos inflacionadosAnalisando os planos de trabalho dos últimos dois anos, a edição de 2025 previa aumento de R$ 250 mil em relação à edição anterior, elevando o valor da parceria de R$ 500 mil para R$ 750 mil — crescimento de 50%. No ano passado, o parlamentar enviou emenda de R$ 750 mil para o evento.

A ONG da produtora do filme Dark Horse contratou a empresa de um conselheiro da própria entidade como fornecedora para quase 60% dos gastos, incluindo despesas inflacionadas para a produção de vídeos com baixo alcance e conteúdo para metaverso.Realizado com emendas de vereadores de São Paulo, o evento Rumos da Inovação na Educação do Futuro Agora (Riefa) se propôs a discutir novas práticas e inovação na educação.A entidade organizadora do evento é o Instituto Conhecer Brasil (ICB), que foi alvo de operação da Polícia Civil por suspeita de desvios em contrato de instalação de pontos wi-fi com a Prefeitura de São Paulo, no valor de R$ 108 milhões. A ONG é presidida por Karina Ferreira da Gama, produtora do filme Dark Horse, sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).Gastos inflacionadosAnalisando os planos de trabalho dos últimos dois anos, a edição de 2025 previa aumento de R$ 250 mil em relação à edição anterior, elevando o valor da parceria de R$ 500 mil para R$ 750 mil — crescimento de 50%. A capacidade do evento, porém, diminuiu de 500 para 200 pessoas no período, segundo os planos de trabalho. O aumento está concentrado principalmente nas áreas de conteúdo e tecnologia.Os gastos com palestrantes passam de R$ 66 mil para R$ 170 mil, alta de 157,6%, enquanto os investimentos em produção de vídeo sobem de R$ 48 mil para R$ 148 mil, crescimento de 208,3%. Já o conteúdo voltado ao metaverso mais que dobra, avançando de R$ 85,5 mil para R$ 181,5 mil, aumento de 112,3%.Apesar do alto investimento, o público foi limitado. A reportagem verificou, na página do YouTube, com cerca de 4 mil inscritos, que a transmissão ao vivo dos dois dias de evento no ano passado não chegou a 2 mil visualizações. Os cortes dos palestrantes variaram entre 30 e 1,2 mil visualizações. Leia também Minas GeraisFlávio Bolsonaro se manifesta sobre operação contra produtora de Dark Horse Blog do NoblatDark Horse é um caso de polícia São PauloPrefeitura se manifesta sobre operação contra produtora de Dark Horse São PauloDark Horse: entenda suspeitas que motivaram operação contra

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.

produtora ONG contrata o próprio conselheiroDe acordo com as notas fiscais apresentadas da última edição, R$ 445 mil foram para empresas de um dos conselheiros do ICB. A cenografia foi feita pela HCG Projetos, cujo nome fantasia é HCamargo, por R$ 53 mil. Outra nota fiscal da HCG, no valor de R$ 63 mil, foi apresentada a título de locação de equipamentos.Um dos sócios da HCamargo é Eduardo Ferreira Franco, que, em fevereiro do ano passado, foi nomeado como conselheiro técnico-científico do Instituto Conhecer Brasil com mandato até 2032. O evento Riefa, que teve a empresa dele como fornecedora, seria realizado em novembro de 2025. Franco é ainda sócio da Vamoz Comunicação, responsável pela produção do conteúdo para o metaverso, em nota de R$ 181 mil e outra de R$ 148 mil, para produção de vídeo.A conexão de Franco com o Instituto Conhecer Brasil vai além do Riefa: ele também foi sócio da Complexsys Soluções Integradas, fornecedora da ONG no contrato de pontos wi-fi investigado pela polícia. Segundo a Junta Comercial, ele deixou a sociedade em março de 2025.Entre os principais fornecedores para a Riefa, também está a Continua Educação, responsável por palestrantes, redes sociais e captação — valores que somam R$ 254 mil. A empresa pertence a Vanessa de Souza dos Santos Madeira, que, antes da realização do evento, entre 2022 e 2025, foi assessora parlamentar na segunda secretaria da Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp).Emendas de vereadores de Republicanos e PLO Metrópoles levantou que, entre 2023 e 2025, cerca de R$ 2 milhões em emendas de vereadores foram pagos ao ICB para a realização do Riefa.Três dessas emendas foram indicadas pelo vereador André Santos, do Republicanos, partido ligado à Igreja Universal. No ano passado, o parlamentar enviou emenda de R$ 750 mil para o evento. Já em 2024 foram duas emendas: uma de R$ 500 mil e outra de R$ 300 mil.Em 2023, de acordo com dados da Casa Civil da prefeitura, o vereador Isac Félix, então presidente municipal do PL na capital, enviou R$ 500 mil em emenda para a realização do Riefa.Lacunas na prestação de contasA Prefeitura de São Paulo vem cobrando uma série de lacunas na prestação de contas da ONG. No ano passado, por exemplo, faltavam arquivos e assinaturas. Outra lacuna notada pela administração municipal foi a falta da declaração de ficha limpa das pessoas ligadas à ONG.“Não encontrei a declaração de ficha limpa no drive (tem um documento com este nome, mas abrindo é o mesmo conteúdo da relação nominal) e nem os RG/CPF de todos os dirigentes. Achei a sua, porém precisávamos também dos documentos do secretário-geral e do tesoureiro”, escreveu uma assessora da Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia em e-mail enviado a Karina em 3 de novembro de 2025.A troca de e-mails prossegue com outras cobranças da pasta, entre elas o envio “com urgência” da nova data do evento e atualização em diversos pontos do plano de trabalho.O que dizem os envolvidosO Instituto Conhecer Brasil, em nota, informa que recebeu e cumpriu integralmente o mandado judicial expedido pelas autoridades competentes, colaborando de forma transparente, respeitosa e imediata com todos os procedimentos realizados. “Desde o primeiro momento, a instituição colocou-se à disposição das autoridades para fornecer documentos, informações e quaisquer esclarecimentos que sejam considerados necessários para a completa apuração dos fatos.”“Vale ressaltar que a equipe jurídica do Instituto contratou perícia e auditoria especializada para oferecer suporte técnico e jurídico a todo o processo de investigação, os quais constituem instrumentos legítimos para o aprofundamento das análises técnicas e para o esclarecimento de questões de interesse público. Nesse sentido, está colaborando integralmente com todos os órgãos responsáveis, contribuindo para que os fatos sejam devidamente analisados e esclarecidos.”“O Instituto Conhecer Brasil permanece à disposição da Justiça, dos órgãos de controle e das autoridades competentes para prestar informações adicionais, apresentar documentação complementar e colaborar com todas as etapas das auditorias, perícias e demais procedimentos de verificação que venham a ser realizados”, finaliza a nota.Em nota, a Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia (SMIT) informa que o “Termo de Colaboração para os eventos mencionados foram celebrados para a execução de emendas parlamentares e são sujeitos à prestação de contas, nos termos da legislação vigente. A Casa Civil ressalta que a indicação de emendas é de livre

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.

escolha dos vereadores e sua tramitação no Executivo segue critérios técnicos e orçamentários".A assessoria de Isac Félix informou que, naquele ano, ele foi procurado pela ONG, que lhe apresentou o projeto. "À época, não havia indícios de envolvimento das pessoas mencionadas na matéria e não era de conhecimento deste parlamentar desdobramentos diferentes daqueles apresentados no projeto. O evento foi executado e teve sua prestação de contas aprovada pela Prefeitura de SP, dentro das conformidades permitidas", afirmou.O vereador André Santos não respondeu aos questionamentos da reportagem. O espaço segue aberto para manifestações.

#8212 Prefeitura de São Paulo contrato ong são paulo

Fonte original: https://www.metropoles.com/sao-paulo/dark-horse-ong-emenda-metaverso · Coletado em 29/09/2026 10:03 · Gerado em 27/11/2026 23:54

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.